

A Interconectividade das Crises

*Francisco Sacramento*¹

A análise de situações críticas, vividas pela sociedade no decorrer das diferentes crises de caráter econômico ou financeiro, como a ocorrida em data recente entre 2008/2009, e em momentos anteriores no período entre 1929/1930, evidencia a existência de pelo menos dois elementos: a contínua repetição desses eventos, e o entrelaçamento ou conectividade entre os diferentes fatos existentes em seu nascedouro. Outro item que nos apóia no entendimento desses eventos, diz respeito à necessidade de identificar e compreender sintomas, por mais sutis que sejam, os quais podem apoiar o observador e analista no ato de identificar entre as diferentes manifestações existentes, aquelas potencialmente capazes de promover a eclosão de uma nova catástrofe, seja ela mais ou menos intensa do que as anteriores.

Em certo sentido, essa avaliação é semelhante à desenvolvida por um clínico ao ouvir observar o paciente para então diagnosticar o mal que o aflige, pois envolve a sensibilidade de perceber a aura que se faz presente nos momentos de uma dança onde se disfarça a existência do novo. Seria como o sentir, na ocorrência de sinais discretos aqueles que anunciam a erupção de um vulcão aparentemente inofensivo e adormecido.

Ao observarmos os últimos acontecimentos que cercam a valorização do real em relação ao dólar, além dos efeitos que esse cenário representa – aumento da oferta dessa moeda no mercado nacional, redução no retorno das exportações e aumento das importações e no turismo externo, desequilíbrio das contas americanas, ação do Banco Central no processo de compra e venda dessa moeda, e a repetição desse acontecimento no mercado internacional -, podemos subentender que essa flutuação sinaliza a existência de outro desequilíbrio econômico capaz de produzir efeitos desagradáveis e em certo sentido de difícil equacionamento, principalmente se atentarmos para o fato de que ainda existem países que convivem com as consequências dos acontecimentos que cercaram o biênio

¹ Mestre em Administração pela Universidade Metodista de São Paulo, pós-graduado e graduado em Administração pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, Membro da Academia de Letras de Araçariquama e Região – cadeira 36 Guilherme de Almeida - email: sacramento_adm@yahoo.com.br

2008/2009. Razões pelas quais, poderão vir a conviver com a sobreposição de antigas e novas realidades, e com o desenvolvimento inacabado de soluções coerentes ou não com as que se fizerem presentes no hoje e no amanhã, em função das circunstâncias que as envolvem e envolverão.

Assim, a nadequação resultante desse fluxo, em certas ocasiões errático e oscilante, da moeda americana conduz diferentes países a assumir posturas distintas, as quais, em função de suas realidades – políticas, econômicas financeiras e sociais – levam-nos a enfrentar outros ciclos vivenciais. Eventos, que podem afetar a “saúde” de cada um dos envolvidos principalmente porque as “novas” dificuldades são capazes de produzir efeitos que se propagarão em cadeia afetando tanto os cenários internos como os externos a esta ou aquela nação. Em outras palavras o que aqui se discute não é se novas crises acontecerão: é claro que sim! Aquilo que se pretende colocar em avaliação e análise, e sobre o que se pretende refletir diz respeito à inter conectividade dos diferentes fatores e momentos que se fazem presentes na história passada ou atual da humanidade.

Embora possa parecer utópico, pois envolve a ação de muitos, esforços devem assumidos na busca de um contínuo equilíbrio associado ao estar sempre preparado para enfrentar “novas” realidades. Nesse contexto é importante compreender que a competitividade do indivíduo e da nação não são apenas representadas por seu desenvolvimento tecnológico ou por sua qualidade, mas pela existência de um posicionamento inteligentemente proativo.